



AgEcon SEARCH

RESEARCH IN AGRICULTURAL & APPLIED ECONOMICS

The World's Largest Open Access Agricultural & Applied Economics Digital Library

This document is discoverable and free to researchers across the globe due to the work of AgEcon Search.

Help ensure our sustainability.

Give to AgEcon Search

AgEcon Search

<http://ageconsearch.umn.edu>

aesearch@umn.edu

*Papers downloaded from **AgEcon Search** may be used for non-commercial purposes and personal study only. No other use, including posting to another Internet site, is permitted without permission from the copyright owner (not AgEcon Search), or as allowed under the provisions of Fair Use, U.S. Copyright Act, Title 17 U.S.C.*

No endorsement of AgEcon Search or its fundraising activities by the author(s) of the following work or their employer(s) is intended or implied.



SOBER

XLVI Congresso da Sociedade Brasileira de Economia,
Administração e Sociologia Rural



INFLUÊNCIA DE UMA USINA DE AÇÚCAR E ÁLCOOL NA OFERTA DE MÃO-DE-OBRA PARA PEQUENAS PROPRIEDADES DA AGRICULTURA FAMILIAR: O CASO DO MUNICÍPIO DE JUNQUEIRÓPOLIS - SP.

OLIVIER FRANCOIS VILPOUX; CESAR GOMES DE FREITAS; CLAUDIA MARINHO CARNEIRO NODA; RENATO LUIZ SPROESSER;

UFMS

CAMPO GRANDE - MS - BRASIL

vilpoux@ucdb.br

APRESENTAÇÃO ORAL

Agricultura Familiar e Ruralidade

Influência de uma Usina de açúcar e álcool na oferta de mão-de-obra para pequenas propriedades da agricultura familiar: o caso do município de Junqueirópolis - SP.

Grupo de Pesquisa: Agricultura Familiar e Ruralidade

Resumo

Neste trabalho busca-se verificar a influência de uma Usina de açúcar e álcool na oferta de mão-de-obra para pequenas propriedades da agricultura familiar no município de Junqueirópolis, região oeste do Estado de São Paulo. Por ser um dos setores de maior crescimento na economia, graças ao interesse pelo etanol, o setor de açúcar e álcool desponta como uma atividade intensiva em mão-de-obra, o que pode causar influências em outras atividades produtivas. A amostra pesquisada foi escolhida aleatoriamente entre os pequenos proprietários atendidos pelo Pronaf. A análise apresenta um perfil da agricultura familiar no município e a influência da Usina de Açúcar e Álcool na oferta de mão-de-obra local. Os resultados indicam uma importante variedade na produção agrícola do município e a percepção, por parte dos produtores locais, de que há uma influência negativa da Usina na oferta de mão-de-obra.

Palavras-chaves: cana-de-açúcar, desenvolvimento local, agricultura familiar.

Abstract

In this paper we are trying to verify the influence of a sugar cane industry, which produces sugar and alcohol, on the labor of small farms in the city of Junqueirópolis, in



the west of São Paulo State. As it is a sector with higher growth in the Brazilian economy, because of the alcohol growing consumption, the industry of sugar and alcohol is very intensive in labor, which could have some influences in other activities. The sample adopted in the research has been aleatory chosen, based on the list of producers participating to the PRONAF (National Program of Familiar Agriculture). The analysis presents the familiar agriculture in the city of Junqueirópolis and the influence of the sugar cane industry in the local labor. The results indicate a great variety in the products of the small farmers and the perception, by the producers, of a negative influence of the cane industry in the labor availability of the region.

Key Words: sugar cane, local development

1. Introdução

O município de Junqueirópolis é localizado no interior do Estado de São Paulo e distante seiscentos e quarenta quilômetros da capital. Durante muito tempo, o município teve como principal cultura agrícola o café. No final da década de 1970 o surgimento de nematóides e a ocorrência de geadas reduziram drasticamente a produção do município, obrigando os produtores rurais a buscarem outras opções de produção. Essa transição levou a um grande êxodo rural com conseqüente redução na população local, que caiu de 25.000 habitantes, em 1976, para 17.800 habitantes em 2002.

A busca pela diversificação levou os produtores a introduzir várias culturas, dentre elas a acerola, que iniciou em 1991. O município de Junqueirópolis tornou-se, em função disto, o maior produtor de acerola do Estado de São Paulo, com 60% da produção do Estado e o terceiro maior do Brasil. Na safra 2006/2007 o município comercializou aproximadamente três mil e quinhentas toneladas desta fruta.

Além da acerola, existe também a cultura de cana-de-açúcar, atualmente um dos produtos agrícolas de grande relevância no município. Apoiada pelo Programa Pró Álcool, na década de 1970, implantou-se em Junqueirópolis uma Usina de Açúcar e Álcool. No final da década de 1970 e início da década de 1980, essa usina tornou-se a principal fonte de emprego e renda local. A Usina foi fechada e desativada em 1998, devido à crise do setor e suas conseqüências, tais como preços desestimulantes e dívidas acumuladas em decorrência de safras reduzidas. O fechamento da Usina desencadeou graves problemas econômicos e sociais para a cidade, colaborando com a redução do número de habitantes.

Em 2001, a Usina recebeu novos investimentos após a sua aquisição pelo Grupo Silveira Barros, com tradição no setor sucroalcooleiro do estado de Pernambuco. A Usina foi reativada com o nome de Usina Alta Paulista. Atualmente a moagem está em 4.000 toneladas por dia e a previsão para a safra 2007/2008 é da moagem de um milhão de toneladas de cana-de-açúcar.

O sucesso dos pequenos empreendimentos agrícolas, com o desenvolvimento do plantio da acerola, e a retomada das operações da Usina de Açúcar e Álcool, podem ser indicados como as principais razões do aumento no número de habitantes do município de Junqueirópolis, que passou de 17.800 em 2002 para 18.637 segundo dados do senso de 2007.



O município sofreu no passado as conseqüências provocadas pelo fechamento da Usina de Açúcar e Álcool e por dificuldades enfrentadas pelos proprietários rurais, razão pela qual deve procurar conciliar de forma harmoniosa as suas atividades para que o Desenvolvimento Local possa efetivamente acontecer.

As hipóteses de trabalho foi que os pequenos agricultores possuem grande importância para o desenvolvimento do Município de Junqueirópolis e que a produção de cana-de-açúcar em grande escala pode ter uma influência negativa sobre esses produtores. Baseado nessas hipóteses, o objetivo da pesquisa foi de verificar qual a influência da Usina de Açúcar e Álcool na oferta de mão-de-obra para os pequenos proprietários rurais.

2. Problemática e Relevância do tema

É apresentada a seguir, a definição de agricultura familiar, com destaque para sua importância para o Brasil. Em seguida é abordada a produção de cana-de-açúcar, com as repercussões possíveis da industrialização dessa matéria-prima.

2.1 Agricultura Familiar

Desde o início da colonização do Brasil, a agricultura familiar e a sua base fundiária, a pequena propriedade, têm sobrevivido em meio à competição por recursos normalmente orientados para favorecer a grande produção e a grande propriedade, setores sempre privilegiados nos processos referentes à modernização da agricultura brasileira (CARNEIRO, 1997).

Uma das poucas experiências contrária a essa perspectiva é a do PRONAF (Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar), que procura auxiliar e fornecer as condições técnicas e econômicas de inserção da agricultura familiar no desenvolvimento local. O PRONAF foi constituído com o objetivo de ser uma ferramenta de mudança do ambiente institucional brasileiro em relação à agricultura (CARVALHO e KUHN, 1999)

Para o PRONAF, a caracterização da agricultura familiar baseia-se em dois indicadores quantitativos: o tamanho da exploração e o número de trabalhadores permanentes (SCHUSTER, 2007). Para Carneiro (1997) as diretrizes do PRONAF têm como principal referencial a experiência européia, especialmente a francesa, que escolheu a agricultura familiar como a forma de produção sobre a qual implantou, após a Segunda Grande Guerra, a modernização da produção agrícola e da sociedade rural. Para Rodrigues, Castro e Texeira (2007), a agricultura familiar inclui o conjunto de todos os produtores com áreas inferiores a 100 hectares, enquanto todos os demais são considerados produtores comerciais. Para Ferreira, Souza, Ponciano et al. (2003), baseado nos critérios do Pronaf, os agricultores familiares devem:

- Possuir 80% da renda familiar originária da atividade agropecuária;
- Deter ou explorar estabelecimentos com área de até quatro módulos fiscais;
- Explorar a terra na condição de proprietário, meeiro, parceiro ou arrendatário;



- Utilizar mão-de-obra exclusivamente familiar, podendo manter até dois empregados permanentes;
- Residir no imóvel ou em aglomerado rural ou urbano próximo e possuir uma renda anual máxima de até R\$ 27.500,00.

Mesmo após a implantação do PRONAF, a situação da agricultura familiar ainda não é a ideal. Segundo Carvalho e Kuhn (1999), as condições de competitividade da economia global colocam uma dúvida sobre a viabilidade econômica de inserção da agricultura familiar, com seu modelo atual. Todavia, em relação à diversificação e qualidade, são enormes as possibilidades e potencialidades da agricultura familiar atender a mercados cada vez mais exigentes.

A agricultura familiar representa um importante papel não só no aspecto econômico e social. Para Abramovay (1999) o desenvolvimento de nosso país, pela diversificação de seu sistema urbano, exige uma nova dinâmica territorial, onde o papel das pequenas propriedades familiares é decisivo.

Schuster (2007) dispendo de dados do Dieese (Departamento Intersindical de Estudos Estatísticos e Socioeconômicos) bem como da FAO (Fundo das Nações Unidas para a Agricultura e Alimentação) verifica a importância da Agricultura Familiar no Brasil, pois revela que 85% das propriedades rurais pertencem a grupos familiares.

A agricultura familiar deve ser valorizada também como importante segmento gerador de emprego e de renda, estabelecendo um padrão de desenvolvimento local sustentável. Ela permite a fixação da população no campo e contribui para a redução do êxodo rural e suas perversas conseqüências sociais e econômicas, principalmente em relação às grandes cidades brasileiras (CARNEIRO, 1997).

Destacando a importância da Agricultura Familiar, Schuster (2007) lembra que a pequena unidade familiar emprega 77% das pessoas que trabalham na agricultura e é responsável por 67% da produção nacional de feijão, 97% do fumo, 84% da mandioca, 31% do arroz, 49% do milho, 52% do leite, 59% dos suínos, 40% das aves e ovos, 25% do café e 32% da soja.

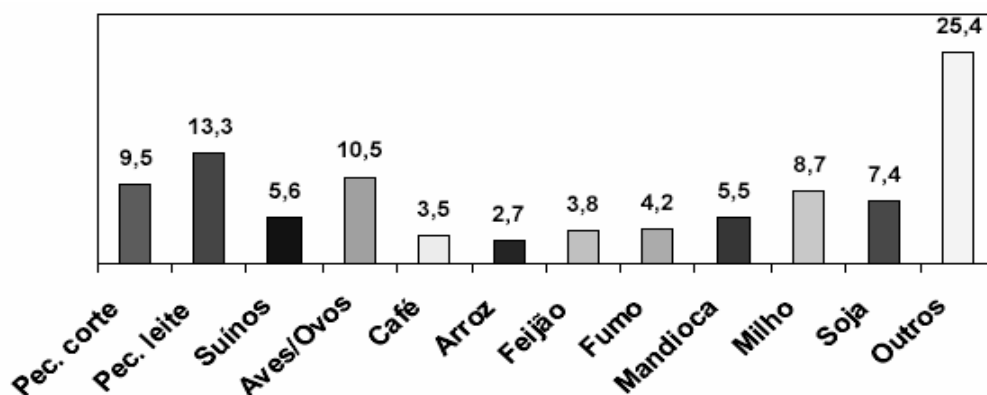
Segundo MDA (Ministério da Agricultura) (2006) a agricultura familiar representou 9,6% do total do PIB nacional e um terço do PIB do agronegócio em 2004, o que demonstra sua importância para a economia nacional. Ainda analisando dados do MDA (2006), verifica-se que a agricultura familiar é a principal fonte de emprego do agronegócio brasileiro com 11 milhões de trabalhadores empregados.

A criação animal representa pouco mais de um terço do Valor Bruto da Produção (VBP) da agricultura familiar. Entre essas atividades, a pecuária de leite é a principal atividade dos agricultores familiares no Brasil (GUANZIROLI e CARDIM, 2002). A figura 1 apresenta a participação de produtos agrícolas no VBP da agricultura familiar.



SOBER

XLVI Congresso da Sociedade Brasileira de Economia,
Administração e Sociologia Rural



Fonte: Guanziroli e Cardim (2002).

Figura 1. Participação percentual de produtos no Valor Bruto da Produção total da agricultura familiar.

O milho, a soja e a mandioca são as principais culturas no VBP da agricultura familiar.

2.2 CANA-DE-AÇÚCAR

Foram os cruzados e árabes que introduziram o açúcar na Europa, antes fabricado primitivamente e usado apenas na Ásia. Na Idade Média, o açúcar era um produto muito caro, escolhido para presentes régios e que figurava nos inventários monárquicos. Constituiu um dos objetos do comércio das repúblicas italianas, que também iniciaram a cultura da cana-de-açúcar e o seu fabrico nas Ilhas de Rodes e Sicília, na bacia do Mediterrâneo. Os árabes introduziram a indústria na Espanha por volta do século VIII (SIMONSEN, 1977).

A cana-de-açúcar era também planta nativa da América, conhecida em Mato Grosso e no México e em vários outros lugares. No entanto, sua cultura regular foi implantada com mudas importadas. No Brasil, o início da cultura parece ter sido empreendido por Martim Afonso de Souza, em 1533, com a fundação, em São Vicente, do Engenho do Governador (SIMONSEN, 1977).

A cana-de-açúcar deu sustentação ao período inicial da colonização brasileira. Durante os dois primeiros séculos a cana foi, ao lado do Pau Brasil, a principal riqueza econômica da nova colônia portuguesa (SIMONSEN, 1977).

Embora grande produtor de açúcar desde o início da colonização, o Brasil voltou a expandir a cultura da cana-de-açúcar a partir da década de 1970, com o advento do Programa Nacional do Álcool (Pro-Álcool), programa do governo que substituiu parte do consumo de gasolina por etanol. O Brasil foi pioneiro no uso, em larga escala, de álcool como combustível automotivo. O Pro-Álcool, lançado em 14 de novembro de 1975, tinha como objetivo suprir o país de um combustível alternativo e menos poluente que os derivados do petróleo, mas acabou sendo desativado na década de 1990 (BRAGION, 2007).



Atualmente, com a preocupação mundial em relação ao aquecimento global, a necessidade de reduzir a emissão de gases poluentes e a alta dos preços do petróleo, o etanol voltou a ganhar relevância internacional. No Brasil, após dez anos de estagnação na produção de automóveis movidos à álcool, o etanol voltou à cena com a criação dos veículos com tecnologia *flex fuel* ou bicombustível (BRAGION, 2007).

O crescente interesse pelo Etanol fez com que o setor de açúcar e álcool desponte como um dos mais dinâmicos da economia nacional. Com uma evolução da produção de aproximadamente 7% ao ano desde 2002, em 2006 teve uma participação de 7,8 bilhões de dólares e respondeu por 15,7% das divisas geradas pelo agronegócio brasileiro, perdendo apenas para a soja e a carne, com respectivamente, 18,8 e 17,5% (MANSO, 2007).

3. Metodologia

Para verificar a influência da Usina de Açúcar e Álcool sobre a oferta de mão de obra na agricultura familiar, no município de Junqueirópolis, além da revisão de literatura, realizou-se uma pesquisa descritiva com amostragem de pequenos produtores do Município mediante aplicação de questionário por meio de entrevistas pessoais (MALHOTRA, 2001). O questionário abordou temas qualitativos e quantitativos, por meio de perguntas estruturadas, dicotômicas, de múltipla escolha e escalonadas.

Além das entrevistas com os agricultores, foi realizada entrevista em profundidade com a Coordenadora do Departamento de Recursos Humanos da Usina Alta Paulista, por meio de um questionário não estruturado.

Na pesquisa descritiva, o universo escolhido foi o dos pequenos produtores do município que participam do PRONAF e cadastrados junto a Casa da Agricultura de Junqueirópolis. Tal escolha se deve ao fato dos participantes do PRONAF representarem mais fielmente as características da agricultura familiar e ser facilmente identificados. No município de Junqueirópolis existem 114 pequenos produtores com financiamento pelo Pronaf. Da relação de proprietários que obtiveram a Declaração de Aptidão ao Pronaf junto à Casa da Agricultura, foram escolhidos aleatoriamente vinte, os quais constituem a amostra estudada para a pesquisa.

A coleta e a análise dos dados foram realizadas nos meses de novembro e dezembro de 2007.

4. Resultados e discussão

4.1 Uso de mão-de-obra na usina de Junqueirópolis

A Usina Alta Paulista (USALPA) emprega 1.759 funcionários durante nove meses por ano, dos quais aproximadamente 1.000 são encarregados do corte da cana-de-açúcar. Segundo a Coordenadora do Departamento de Recursos Humanos da USALPA, são poucas as dificuldades, por parte da Usina, em contratar mão-de-obra, salvo a limitação no número de candidatos, o que resulta na baixa qualificação da mão-de-obra. A implantação do corte de cana mecanizado na empresa deverá ajudar a amenizar esse problema.



Além de moradores de Junqueirópolis, para suprir a necessidade de mão-de-obra a Usina emprega trabalhadores de Panorama, Ouro Verde, Tupi Paulista, Dracena, Santo Expedito, Emilianópolis, Flora Rica, Pacaembu, Irapuru e Flórida Paulista, todas cidades da região.

As dificuldades em encontrar mão-de-obra, devidas ao surgimento de novas unidades produtoras na região, e a implantação de leis ambientais para erradicar progressivamente a queima da palha de cana-de-açúcar, levaram a USALPA de Junqueirópolis a adquirir na safra 2007/2008, três colheitadeiras de cana.

Na safra de 2007, as três máquinas foram responsáveis por 30% das 1.000.000 de toneladas de cana-de-açúcar utilizadas pela Usina. Cada máquina realiza trabalho equivalente ao de aproximadamente cem trabalhadores. O objetivo da empresa é alcançar 50% de colheita mecanizada. Todavia, o número de trabalhadores contratados deve aumentar devido a perspectiva de crescimento da produção, cuja expectativa para os próximos anos é ultrapassar as 1.500.000 toneladas de cana-de-açúcar processadas.

4.2 Característica da agricultura familiar de Junqueirópolis

O Pronaf estabelece quatro módulos como limite para a exploração da agricultura familiar. De forma geral, as propriedades de até 50 ha (hectares) são de característica familiar, pois o módulo no Estado de São Paulo é pouco superior a 12,5 ha. Na região de Dracena, onde se localiza Junqueirópolis, a estrutura fundiária dominante é a de pequenas propriedades com até 50 ha.

A menor propriedade visitada possui área de 4 ha e a maior 24. A maioria das propriedades pesquisadas possui menos de 10 ha (figura 2).

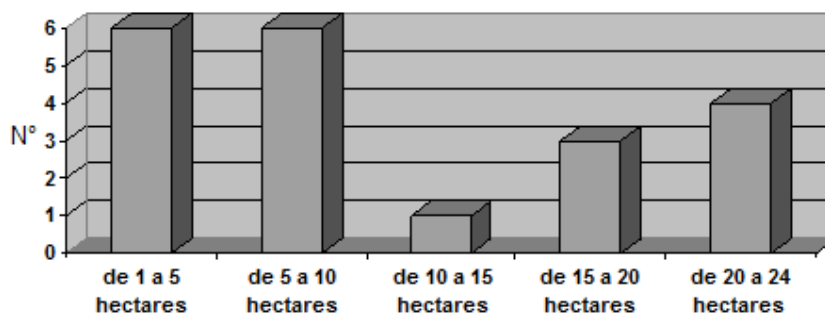


Figura 2 – Tamanho das propriedades pesquisadas em hectares.

Entre os produtores visitados, 65% completaram apenas o primeiro grau de escolaridade, 30% terminaram o segundo grau e apenas 1 agricultor, ou seja 05%, possui curso superior.

Apenas 25% dos produtores pesquisados possuem menos de 50 anos. Na faixa de idade entre 50 e 60 anos estão 35% dos entrevistados e 40% estão acima de 60 anos.

Quanto ao nível de renda familiar mensal, a amostra é bem diversificada, com predominância para a faixa de 2 a 4 salários mínimos. Apenas 5% dos entrevistados afirmam possuir uma renda familiar superior a cinco salários mínimos (Figura 3).



SOBER

XLVI Congresso da Sociedade Brasileira de Economia,
Administração e Sociologia Rural

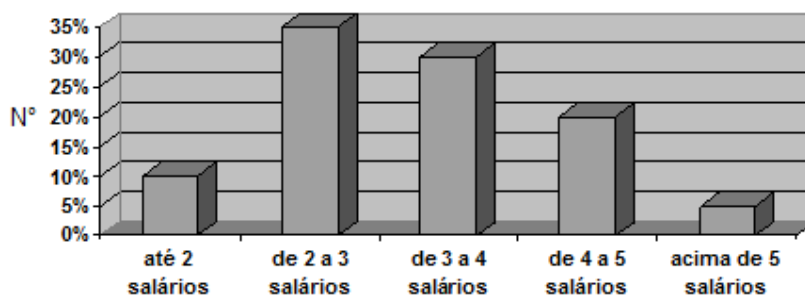


Figura 3 – Renda Mensal Familiar em Salários Mínimos.

Quando se verifica as principais atividades desenvolvidas nas propriedades visitadas, verifica-se que o produto mais citado é a acerola, apontado por 18 dos 20 produtores pesquisados, ou seja, 90% do total. Esse resultado era esperado, uma vez que o município é o maior produtor de acerola do Estado de São Paulo, responsável por 60% da produção estadual e é o terceiro maior produtor do país. Ressalta-se que para apenas 5 das propriedades analisadas (25%) a acerola é o principal produto.

Um dos fatores do atual sucesso econômico da acerola no município é a variedade chamada 'Olivier', desenvolvida no próprio município de Junqueirópolis e que tem melhor produtividade e aceitação no mercado de sucos, tanto nacional como internacional. Essa variedade possui um teor de 900 a 1.300 miligramas de vitamina C por cem gramas de polpa, além de ser tolerante ao ataque de nematóides.

O segundo produto mais citado é o café, que aparece em 14 propriedades (70%), porém é o principal produto em 07 delas, ou 35% da amostra pesquisada. No passado o café foi o principal produto do município e permanece com grande relevância econômica.

Os demais produtos apontados pela pesquisa foram leite e derivados e a uva de mesa, ambos presentes em 5 propriedades (25%), a cultura da seringueira realizada em 4 propriedades (20%), o coloral produzido por 2 propriedades (10%), o maracujá e o coco que aparecem em 1 propriedade cada (05%).

É importante ressaltar que as culturas do café, acerola e uva de mesa, encontradas com destaque na pesquisa, são atividades com safras bem definidas nas quais há importante papel da mão-de-obra temporária.

Constatou-se que em nenhuma das propriedades pesquisadas há áreas arrendadas para o cultivo da cana-de-açúcar.

Em todas as propriedades visitadas, o proprietário é o principal trabalhador. Em 12 propriedades (60%) a esposa também trabalha e em 4 (20%) os filhos colaboram. Com uma citação cada aparecem também como colaboradores o sobrinho, genro, pai e nora.

Em 17 propriedades (85%) não há empregados permanentes. Uma propriedade emprega um trabalhador permanente e em duas existem dois empregados. Já quando questionados se em algum momento há a contratação de trabalhadores temporários, todos respondem positivamente. Em todos os casos, a contratação ocorre na ocasião da colheita, em especial da acerola e do café.



São muitas as atividades típicas das propriedades da agricultura familiar que não podem prescindir da contratação de colaboradores temporários. Essa mão-de-obra temporária auxilia o trabalho das famílias. A contratação temporária é importante devido à mudança na estrutura demográfica do país.

4.3 Influência da Usina na oferta de mão-de-obra para a Agricultura Familiar

Quando questionados se a existência da Usina é boa para o município, 19 dos 20 entrevistados, ou seja 95%, responderem positivamente. A maioria aponta a geração de emprego e renda como benefício principal. Alguns produtores citaram também o aumento de arrecadação de impostos como importante contribuição decorrente da instalação da Usina.

A pesquisa procurou saber se esses proprietários possuem familiares que trabalham na Usina de Álcool. Entre os 20 pesquisados, o número de respostas positivas foi de 04 (20%), sendo para dois produtores o filho e para um o irmão ou o genro.

Questionados sobre a ocorrência de mudança na propriedade ou na forma de trabalho no campo após a instalação da Usina, 19, ou seja 95% dos entrevistados, responderam que não houve qualquer alteração neste sentido em suas propriedades.

Todavia, quando questionados sobre a influência da Usina na oferta de mão-de-obra para a propriedade, 75% dos entrevistados responderam positivamente, alegando que a Usina reduziu a oferta de mão-de-obra na época da colheita. Neste caso só ficam disponíveis idosos, mulheres e crianças. Os trabalhadores rurais preferem trabalhar para a Usina devido à obtenção de benefícios que os pequenos proprietários não podem oferecer, como o registro em carteira.

Como perspectiva para o futuro, 14 entrevistados, ou 70% dos pesquisados, não acreditam que os filhos irão seguir com a propriedade, uma vez que a maioria deles já não reside mais no campo e possui empregos na cidade.

5. Considerações Finais

Dois produtos, a acerola e o café, aparecem com maior destaque no município de Junqueirópolis, com presença em 60% das propriedades pesquisadas. No entanto, um dos dados revelados pela pesquisa e que pode ser apontado como positivo é a variedade de produtos cultivados pela agricultura familiar em Junqueirópolis. A presença de acerola, café, uva de mesa, seringueira, maracujá, coloral e coco, além de produtos derivados do leite, demonstram uma saudável e importante diversificação da produção, não deixando os pequenos produtores dependentes de monoculturas. Para a agricultura familiar, a diversificação é uma questão de sobrevivência, pois permite dividir o risco entre várias culturas.

Em paralelo, essas culturas necessitam de grande quantidade de mão-de-obra, aspecto compatível com a agricultura familiar. Além da diversificação, a sobrevivência da agricultura familiar passa pela implantação de culturas sem, ou com pouca, economia de escala, caso das culturas com grande necessidade de mão-de-obra. Nessas culturas, a mecanização é limitada e o recurso a mão de obra necessário. As pequenas propriedades



recorrem à mão de obra familiar, com custo reduzido, enquanto as grandes explorações necessitam de mão de obra contratada, o que ocasiona custos e problemas adicionais.

No entanto, a idade elevada dos agricultores entrevistados, com 75% acima dos 50 anos, diminui a disponibilidade de mão-de-obra na propriedade. Essa dificuldade é agravada pelo baixo interesse dos filhos de produtores em trabalhar na propriedade, situação confirmada pela baixa expectativa dos atuais proprietários na manutenção dos filhos na propriedade.

A indisponibilidade de mão-de-obra familiar elimina uma das principais vantagens das pequenas propriedades sobre as grandes, obrigando a contratação de mão-de-obra temporária nos períodos de pico de atividade, como nos períodos de colheita.

O envelhecimento dos produtores e a saída dos filhos para a cidade são situações preocupantes para os agricultores entrevistados, mas que não sofrem interferência da usina. No entanto, a partir do momento que os agricultores familiares deixam de depender apenas da mão-de-obra familiar e procuram parte de sua mão-de-obra no mercado, eles entram em competitividade com outras empresas, e no caso de Junqueirópolis, com a usina de açúcar e álcool.

Além de um melhor salário, a usina oferece carteira assinada, possibilidade de compra a crédito no comércio local, confere status de funcionário da usina, etc. Essas vantagens tornam difícil a situação do agricultor familiar, que encontra dificuldades para contratar a mão-de-obra necessária, mesmo com um salário competitivo com a usina.

Essa realidade pode mudar a situação da agricultura familiar na região de Junqueirópolis, prejudicando culturas como a acerola e o café, e incentivar o produtor a abandonar suas atividades ou se concentrar em atividades com necessidades menores de mão-de-obra.

Apesar dos benefícios oferecidos pela usina, ela também encontra dificuldades em obter mão-de-obra para o corte de cana, tendo que buscá-la em várias cidades da região. Ou seja, o problema da falta de mão-de-obra não é exclusividade das pequenas propriedades da agricultura familiar. Neste caso, a solução encontrada é a mecanização da colheita.

Essa mecanização poderá diminuir o impacto da usina sobre a agricultura familiar. No entanto, nos próximos anos, o crescimento do mercado de cana-de-açúcar, com o aumento do plantio na usina do município de Junqueirópolis, deverá neutralizar os efeitos da mecanização.

As opções para os pequenos agricultores da região são bastante limitadas, pois o aumento da remuneração do pessoal contratado poderá prejudicar a rentabilidade da exploração. A contratação formal de mão de obra pelos agricultores familiares é difícil de imaginar, pelos altos custos dessa solução em propriedades de tamanho reduzido. A mudança da produção para culturas menos intensivas em mão de obra significa entrar em produções mais mecanizadas, onde propriedades maiores possuem vantagens competitivas.

Uma das soluções possíveis seria a adoção de sistemas de cooperação entre os produtores, para reduzir os custos. É possível citar os GAEC (Agrupamento Agrícolas de Exploração em Comum) muito comuns na França. Num GAEC, duas ou mais explorações agrícolas se juntam para formar apenas uma empresa, colocando em



comum seus materiais e seu trabalho e comercializando em conjunto seus produtos. O GAEC atua como uma Sociedade a Responsabilidades Limitada, os sócios sendo os pequenos produtores. No caso de fechamento de um GAEC, cada produtor volta com sua exploração e seus equipamentos originais. Os bens adquiridos pelo GAEC estão divididos entre os sócios, de acordo com a participação de cada um.

Os GAEC não perdem as características da agricultura familiar, mas permitem a obtenção de uma escala maior de produção e facilitam o acesso a tecnologias mais modernas. No caso de Junqueirópolis, a produção em comum de vários produtores permitiria reduzir as necessidades de mão de obra extra à propriedade. Mesmo no caso da necessidade de contratação, os custos seriam divididos entre os vários produtores, facilitando a implantações de contratos formais de trabalho.

Referências Bibliográficas:

- ABRAMOVAY, R. Agricultura familiar e desenvolvimento territorial. **Reforma Agrária – Revista da Associação Brasileira da Reforma Agrária**. v. 28. n. 1. Jan/ago. 1999.
- BRAGION, L. O proálcool renasce. **Revista Eletrônica de Jornalismo Científico**. Disponível no site: <http://comciencia.br/comciencia/?section=8&edicao=23&id=254&tipo=0> . Acesso em 15 de nov. de 2007.
- CARNEIRO, M.J. Políticas públicas e agricultura familiar: uma leitura do Pronaf. **Estudos sociais e agricultura**, 8, abril. 1997:70-82. http://scholar.google.com.br/scholar?q=Agricultura+Familiar&hl=pt-BR&lr=&btnG=Pesquisar&lr=lang_pt. Acesso em 21/09/2007.
- CARVALHO, Y.M.C. de, KUHN, V.L. Agricultura familiar no estado de São Paulo: políticas e condições econômicas. **Revista Informações Econômicas**. v. 29. n. 08. Ago/1999.
- FERREIRA, V.R.; SOUZA, P.M. De; PONCIANO, N.J.; CARVALHO, A.J.C. De. A fruticultura como alternativa para a produção familiar no âmbito do pronaf nos municípios de Campos dos Goytacazes e São Francisco do Itabapoana – RJ. **Rev. Bras. Frutic.**, Jaboticabal - SP, v. 25, n. 3, p. 436-439, dezembro 2003
- FURTADO, C. **Formação econômica do Brasil**. 26. ed. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1997.
- GRAÇA FILHO, A. de A. **A economia do império brasileiro**. São Paulo: Atual, 2004.
- GUANZIROLI, C.E; CARDIM, S.E. De C.S. **Novo Retrato da Agricultura Familiar: O Brasil Redescoberto**. Brasília, INCRA: FAO, Março de 2002.
- MDA – MINISTÉRIO DO DESENVOLVIMENTO AGRÁRIO. *Estatísticas do meio rural*. 2 Ed., Brasília, MDA:DIEESE, 2006. 276 p.
- MALHOTRA, N. K. **Pesquisa de Marketing**: Uma orientação aplicada. Trad. MONTINGELLI, N. Jr. E FARIAS, A. A. de. 3 ed. Porto Alegre: Bookmann, 2001. p. 720.
- MANSO, U.A. O fenômeno do interior paulista. **Anuário Exame Agronegocio 2007-2008**. v. 1. n. 1. jan./2007. p. 104.



SOBER

XLVI Congresso da Sociedade Brasileira de Economia,
Administração e Sociologia Rural



MARTINELLI, D.P., JOYAL, A. **Desenvolvimento local e o papel das pequenas e médias empresas.** Barueri: Manole, 2004.

MARTINS, Z. **Agricultura paulista: uma história maior que cem anos.** São Paulo: Secretaria de Agricultura e Abastecimento, 1991.

MELO, F.H. de. **Prioridade agrícola: sucesso ou fracasso?** São Paulo: Pioneira, 1985.

NEVES, D.P. Agricultura familiar e mercado de trabalho. **Estudos Sociedade e Agricultura**, 8, abril 1997: 7-24.

<http://bibliotecavirtual.clacso.org.ar/ar/libros/brasil/cpda/estudos/oito/delma8.htm>.

Acesso em 21/09/2007'.

RODRIGUES, R.V.; CASTRO, E.R. de; TEIXEIRA, E.C. Avaliação de uma política de estabilização de renda para a agricultura familiar. **RER**, Rio de Janeiro, vol. 45, nº 01, p. 139-162, jan/mar 2007

SIMONSEN, R.C. **História econômica da Brasil: 1500/1820.** 7. ed. São Paulo: Editora Nacional, 1977.

SCHUSTER, M. O cardápio variado da agricultura familiar. **Revista Brasil Responsável.** v. 2. n. 18. out. 2007. p. 26-31.